

AS INFLUÊNCIAS DA PÓS-MODERNIDADE NAS IGREJAS CRISTÃS¹

Eldson Rodrigues Amâncio²

RESUMO

Este artigo busca entender as influências da pós-modernidade nas Igrejas Cristãs. Assim, parte-se para a seguinte questão norteadora deste estudo: diante do contexto pós-moderno, onde as instituições religiosas estão inseridas, quais as influências desse contexto sobre a vida das Igrejas Cristãs? Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, valendo-se de livros, artigos científicos e demais publicações disponíveis na Internet que tratam do tema em questão, onde, dentre fontes e autores, destacam-se: Azevedo (2007), Lima (2008), McLaren (2007), Teixeira (2010) e Touraine (1994), dentre outros. Por meio deste estudo, conclui-se que as influências pós-modernas dentro das Igrejas Cristãs se manifestam por meio do pluralismo e do secularismo. O estudo aponta para a necessidade e importância de outros estudos e pesquisas empíricas sobre a temática focalizada, para melhores evidências acerca das influências do contexto pós-moderno nas Igrejas Cristãs.

Palavras-chave: Influências; Igrejas Cristãs; Perigos e desafios; Pós-modernidade.

INTRODUÇÃO

As múltiplas facetas da cultura pós-moderna, que são tipicamente subjetivistas e individualistas, veem influenciando profundamente as Igrejas Cristãs – protestante e católica – enquanto instituições religiosas de tradição coletiva, que se veem ameaçadas com as mudanças que incidem sobre elas.

Diante do exposto, este artigo traz para discussão as influências da cultura pós-moderna sobre as Igrejas Cristãs, principalmente no que diz respeito aos perigos e desafios que se deparam a essas instituições em tempos pós-modernos, comprometendo enormemente aspectos de produção teológica e da legitimação das Igrejas Cristãs na atualidade.

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de Artigo como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Teologia da Faculdade Unida de Vitória no ano de 2019, sob orientação do professor Dr. José Mário Gonçalves.

²Graduando do Curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo. E-mail: helderrodriguesamancio2016@gmail.com

Assim, parte-se da seguinte questão científica norteadora deste estudo: diante do contexto pós-moderno, onde as instituições religiosas estão inseridas, quais as influências desse contexto sobre a vida das Igrejas Cristãs? Tomando esse norte, este estudo tem por objetivo geral entender as influências da pós-modernidade nas Igrejas Cristãs, que constitui variável, senão alguns perigos e desafios para essas instituições religiosas, a partir de uma revisão bibliográfica sobre o assunto.

Como objetivos específicos deste estudo, foram definidos: discorrer sobre os conceitos e características do período convencionalmente designado por pós-modernidade; apontar algumas das inovações e modismos desse fenômeno dentro das Igrejas Cristãs e; identificar os principais perigos e desafios que a pós-modernidade tem acarretado na vida da Igreja da atualidade.

A realização desta pesquisa justifica-se pela importância cada vez maior da temática da pós-modernidade e suas influências dentro das Igrejas Cristãs, seguido, do interesse em aprimorar o entendimento sobre as influências manifestadas no modo de ser igreja em tempos pós-modernos.

Em busca de respostas, dado o questionamento científico norteador deste estudo, e visando à concretização dos objetivos propostos, optou-se pela metodologia de uma pesquisa de cunho bibliográfica. Segundo Bogdan e Biklen, a investigação qualitativa caracteriza-se por “uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”.³

No que tange aos objetivos do estudo, esta investigação científica classifica-se como uma pesquisa descritiva. Como bem esclarece Gil, “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.⁴

A pesquisa também se classifica como exploratória. Na concepção de Gil, a pesquisa exploratória proporciona uma maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou auxiliando na construção de hipóteses. Este tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico, entrevistas e pesquisas de campo.

Com base nos procedimentos técnicos utilizados no desenvolvimento, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica que, segundo Gil, “[...] é desenvolvida a partir de referências

³BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994, p. 11.

⁴GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 48.

teóricas já publicadas, constituída principalmente de livros, monografias, teses e publicações periódicas, como jornais e revistas”.⁵

Portanto, foram realizadas buscas sobre a temática elencada, visando selecionar livros em suporte físico, artigos de periódicos, além de monografias, teses, dissertações e demais publicações científicas disponibilizadas em suporte físico ou virtual, os quais tratam do tema em questão, onde, dentre fontes e autores, destacam-se: Azevedo (2007), Lima (2008), Santos (1997), Teixeira (2010) e Touraine (1994), dentre outros.

Em termos estruturais, este estudo foi assim organizado: inicialmente, apresenta a parte introdutória do trabalho, em seguida; traz o desenvolvimento de todo o trabalho por meio de uma revisão teórica em torno da temática elencada; na sequência, as conclusões de todo o estudo; encerrando com as referências bibliográficas adotadas no corpo do trabalho. Apresentada esta introdução, segue-se o desenvolvimento da pesquisa.

1. O fenômeno da pós-modernidade: conceitos e características

Bauman observa que a pós-modernidade tem sua origem, sobretudo, após a Segunda Guerra Mundial, com a ascensão do capitalismo de monopólios, acentuando-se, no fim do século XIX e no início do século XX, através da concentração de renda e as conseqüentes disparidades sociais.⁶ Esta abordagem deixa claro que a pós-modernidade surgiu de forma mais acentuada a partir do quadro de expansão do capitalismo monopolista, isto é, com a difusão de uma nova prática comercial.

Já o estudo de Azevedo evidencia como marco da chegada da pós-modernidade o processo de valorização do conhecimento científico e tecnológico na produção capitalista, associado aos avanços nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), dado o advento da sociedade pós-industrial, em fins do século XIX.⁷ Dado o fundamento desse autor, percebe-se que o surgimento da pós-modernidade ocorreu em detrimento das mudanças tecnológicas, implicando de forma acentuada em um forte desenvolvimento científico-tecnológico e social.

⁵ GIL, 2009, p. 48.

⁶BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 45.

⁷AZEVEDO, Marcos Antônio Farias de. Pós-modernidade: um olhar sociocultural, antropológico e religioso. *Reflexus*, Vitória-ES, v. 1, n. 1, 2007, p. 12-45. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/view/3298>>. Acesso em: 10 out. 2019, p. 38.

A abordagem apresentada por Zluhan e Vanzuita ajuda a contextualizar o quadro do período histórico considerado como modernidade, dizendo que:

Por longos períodos históricos, a humanidade foi guiada pelos princípios da religião, das crenças e da espiritualidade e seus destinos eram guiados pelo peso da autoridade religiosa. Com o advento da modernidade, atribui-se à razão, à verdade e ao conhecimento o papel central na condução da história humana. A partir do racionalismo, o desenvolvimento da razão moderna se constituiu na principal forma de desenvolvimento moral e espiritual, por meio da superação do mundo do senso comum e das crenças tradicionais, buscando a liberdade e autonomia do homem.⁸

Este é um panorama rápido que pode ser feito da proposição histórica da modernidade na esfera religiosa em particular. Partindo desse panorama, cumpre buscar um melhor entendimento sobre o significado de pós-modernidade. Para tanto, discorre-se sobre os significados de pós-modernidade, avançando a discussão proposta neste trabalho.

O termo pós-modernidade também é conhecido como hipermodernidade, modernidade líquida, modernidade tardia, revolução das tecnologias da informação, capitalismo tardio e capitalismo flexível. Essas diferenças de nomenclatura justificam, ao menos em parte, a existência de divergentes definições para o termo pós-modernidade.⁹

Na análise de Lyon, o conceito de pós-modernidade apresenta uma complexidade que precisa ser considerada. Um entendimento suficientemente amplo desse conceito precisa integrar diversos aspectos.¹⁰ É preciso, por exemplo, considerar uma variedade de mudanças fundamentais que aconteceram, sobretudo, no fim do século XX, tais como: “mudanças tecnológicas rápidas, alterações de interesses políticos, o surgimento de movimentos sociais e a globalização”.¹¹

Em seu estudo, Santos mostra que a pós-modernidade designa “o período em que a industrialização, o capitalismo, a tecnologia eletrônica de massa e a globalização passaram a ditar as normas de comportamento do indivíduo, bastantes diferentes do período que se convencionou chamar de modernidade, compreendendo os séculos XVI até parte do século XX”.¹²

⁸ZLUHAN, Mara Regina; VANZUITA. Da modernidade à pós-modernidade: Experiências e significados juvenis. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 1, jan./abr. 2017, p. 198-217. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/7436>>. Acesso em: 10 out. 2019, p. 199.

⁹TOURAINÉ, Alain. *Crítica da Modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 65.

¹⁰LYON, David. *Pós-Modernidade*. São Paulo: Paulus, 1998, p. 45.

¹¹LYON, 1998, p. 45.

¹²SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997, p. 25.

Já Zluhan e Vanzuita são enfáticos em dizer que a pós-modernidade pode ser entendida como uma nova era histórica envolta com o fracasso de certos valores e princípios da modernidade, que deixam de ser referências intelectuais, sociais e artísticas válidas, diante da afirmação de novos pensamentos e distintas explicações para o sentido da vida, do homem e do conhecimento.¹³

Sousa assegura que a pós-modernidade se define pela continuidade histórica da modernidade.¹⁴ Isto quer dizer que “a pós-modernidade ocorre em paralelo à modernidade e dela não se desmembra, nem promove rupturas”.¹⁵ Enfim, essa manifestação, na visão do autor, possui tendências anteriormente existentes e não inovação como contém a suposta condição pós-moderna.¹⁶

Bernardes não compartilha a ideia de que a pós-modernidade é uma continuidade do projeto modernidade, e ainda defende esse projeto não foi superado, argumentando a possibilidade de um ressentimento moderno dirigido contra a falência do projeto iluminista.¹⁷ “Portanto, poder-se-ia dizer que a pós-modernidade rebela-se contra esse projeto iluminista fracassado”.¹⁸ Fernandes, nesse sentido, reforça o posicionamento de Bernardes, já que para esse:

Em vez de estarmos entrando num período de pós-modernidade, estamos alcançando um período em que as conseqüências da modernidade estão se tornando mais radicalizadas e universalizadas do que antes. Além da modernidade, devo argumentar, podemos perceber os contornos de uma ordem nova e diferente, que é “pós-moderna”, mas isto é bem diferente do que é atualmente chamado por muitos de “pós-modernidade”.¹⁹

Diante de tais acepções, percebe-se um acirrado debate sobre o fim ou não da modernidade, e o conseqüente surgimento da pós-modernidade. Tal debate fundamenta-se na ideia de uma superação dialética da modernidade, levando a reflexões sobre o que viria a ser a pós-modernidade,

¹³ZLUHAN; VANZUITA, 2017, p. 199.

¹⁴SOUSA, Bertone de Oliveira. Religião e negação da modernidade: a leitura fundamentalista da Bíblia nas revistas de Escola Bíblica Dominical da Assembléia de Deus. *Revista Brasileira de História das Religiões*, ANPUH, Ano III, n. 7, mai. 2010, p. 223-250. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao>>. Acesso em: 10 out. 2019, p. 25.

¹⁵SOUSA, 2005, p. 25.

¹⁶SOUSA, 2005, p. 25.

¹⁷BERNARDES, Walkyria Wetter. Pós-Modernidade, mídia e perfil identitário feminino. *Olhares em análise de discursos críticos*, v. 5, n. 5, 2005, p. 75-85. Disponível em: <http://www.cepadic.com/pdf/olhares%20em%20adc_walkiria.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019, p. 79.

¹⁸BERNANDES, 2005, p. 80.

¹⁹FERNANDES, Cláudio Tadeu Cardoso. Crítica da Modernidade: breves reflexões de Anthony Giddens, Immanuel Wallerstein, David Harvey, Milton Santos e Edgar Morin. *Universitas Relações Internacionais*, Brasília, v. 2, n. 2, jul./dez. 2004, p. 17-23. Disponível em: <https://alfabetizarvirtualltextos.files.wordpress.com/2012/09/fernandes_criticadamodernidade.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019, p. 21.

dentro de um contexto que se afirma pós-moderno.²⁰ Feito este esclarecimento, pretende-se, discorrer sobre as principais características da pós-modernidade.

Nicolaci-da-Costa reflete sobre o assunto apresentando algumas dessas características, através do seguinte texto: “a globalização, as comunicações eletrônicas, a mobilidade, a flexibilidade, a fluidez, a relativização, os pequenos relatos, a fragmentação, as rupturas de fronteiras e barreiras, as fusões, o curto prazo, o imediatismo, a descentralização e extraterritorialidade do poder, a imprevisibilidade e o consumo”.²¹

Por ocasião dessa identificação, a autora reportada acima reconhece que todas essas características ou feições pós-modernas mudaram o curso da história, representando o divisor de águas com a modernidade, ao demarcar uma crise paradigmática em todos os níveis de compreensão do ser humano, que se expressa na rejeição aos ideais, ensinamentos, princípios, valores, dogmas e costumes do período histórico conhecido como modernidade.²²

Há aspectos preocupantes provindos justamente da condição pós-moderna, entendidos aqui como inovações e modismos, que devem ser considerados nesta discussão, uma vez que podem trazer consequências positivas ou negativas, por exemplo, para as instituições religiosas. Estes aspectos serão considerados a seguir.

2. A instituição religiosa na pós-modernidade: inovações e modismos

Sabe-se que algumas inovações e modismos dos tempos pós-modernos germinados no meio das Igrejas Cristãs, ocasionaram inúmeras mudanças, especialmente nas evangélicas, desvirtuando seu caráter espiritual com práticas e atitudes inversas aos princípios contidos na Bíblia.²³

Em sua obra *Perigos da pós-modernidade*, o pastor Lima propõe que as inovações mais marcantes no meio religioso sejam divididas em três grupos, como: doutrinárias, ministeriais e litúrgicas.²⁴ Uma das inovações doutrinárias dos tempos pós-modernos é o restauracionismo.²⁵

²⁰GATTI, Bernardete A. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 126, set./dez. 2005, p. 595-608. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n126/a04n126.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019, p. 598.

²¹NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. A passagem interna da modernidade para a pós-modernidade. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 24, n. 1, 2004, p. 82-93. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n1/v24n1a10.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2019, p. 82.

²²NICOLACI-DA-COSTA, 2004, p. 84.

²³AYRES, Jonas. *A Igreja no horizonte pós-moderno*. São José dos Pinhais: NAPEC, 2011, p. 56.

²⁴LIMA, Elinaldo Renovato de. *Perigos da pós-modernidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 172.

²⁵LIMA, 2008, p. 172.

Neste ponto, é importante esclarecer que o restauracionismo para Lima “procura adaptar, aos dias presentes, ensinamentos, ritos, costumes, e práticas, próprios do antigo concerto, ou da antiga aliança de Deus com Israel. Parece um contra-senso, mas é querer inovar com coisas antigas, ou velhas doutrinas”.²⁶

Dentro deste contexto, o sociólogo Touraine, ao tecer uma crítica da modernidade, recorda que a guarda do sábado pelos cristãos é um dos ensinamentos que se faz presente na esfera religiosa. Logo, conjectura-se o retorno ao judaísmo por parte das Igrejas, em decorrência da instalação do dever generalizado de se guardar o dia de sábado dentro das Igrejas Cristãs, que se dizem pós-modernas e atualizadas.²⁷

Porém, Lima é enfático ao afirmar que, há muito tempo não existe mais a obrigação exclusiva, especial da guarda do sábado, até por uma questão lógica provinda da pós-modernidade, sendo originária da tradição judaica.²⁸ Mas é pertinente lembrar que nas próprias Escrituras Sagradas, por exemplo, verifica-se a reprovação a esse equívoco doutrinário, bem como críticas à aqueles cristãos, que se deixam influenciar pelas antigas práticas judaicas.²⁹

Vê-se, portanto, que o restauracionismo é uma inovação ligada a historicidade teológica ou doutrinária, cuja finalidade é restaurar as ideias primitivas do cristianismo, que surgiram em meio a consolidação de certas práticas espirituais de origem judaica, que, a rigor, como bem recorda Touraine, eram obedecidas sem razões extra religiosas para isso.³⁰

Outra inovação doutrinária influente no meio religioso nos últimos tempos, sobretudo, a partir do aparecimento da era pós-moderna, conforme Lima, é o evangelho da prosperidade material.³¹ Sobre o assunto, o comentário desse autor é o seguinte:

Nos últimos anos, tem sido apregoado aos quatro cantos do mundo um ensino exagerado sobre a prosperidade cristã. Segundo esse ensinamento, todo crente tem que ser rico, não morar em casa alugada, ganhar bem, além de ter saúde plena, sem nunca adoecer. Caso não seja assim, e porque este está em pecado ou não tem fé.³²

A crítica que o autor Lima faz está endereçada ao discurso dos adeptos da doutrina da prosperidade, segundo a qual os crentes podem obter tudo o que quiserem da parte de Deus. Não

²⁶LIMA, 2008, p. 172.

²⁷TOURAINÉ, 1994, p. 28.

²⁸LIMA, 2008, p. 172.

²⁹TOURAINÉ, 1994, p. 28.

³⁰TOURAINÉ, 1994, p. 28.

³¹LIMA, 2008, p. 174.

³²LIMA, 2008, p. 174.

obstante, eles se consideram deuses, por possuírem autoridade espiritual e/ou suprema sobre os outros indivíduos.³³ Sendo assim, pode-se compreender que, na teologia da prosperidade, a saúde, o bem estar pessoal, a prosperidade financeira e material são direitos de todo cidadão cristão.

Na continuidade da discussão pretendida, destacam-se as inovações ministeriais atuais. Em seu estudo, Lima destaca o tema da consagração de mulheres para as funções sacerdotais.³⁴ Se no Antigo e Novo Testamento, assim como analisa o autor, o ministério regular foi sempre integrado por homens, na Pós-Modernidade tem sido oferecido as mulheres a possibilidade de consagração ao ministério ordenado. Nunca, na história, a mulher era sacerdotisa. “Havia, sim, profetisas, líderes das mulheres; houve uma juíza, Débora, mas seu cargo era político-administrativo, e não ministerial”.³⁵

Se não há base bíblica, de modo ortodoxo, para a consagração de mulheres ao ministério ordenado, então, na visão desse autor, não há necessidade do diaconato ser feito por mulheres, ainda que, no início, todos os consagrados eram homens. Mesmo que, muitas mulheres tenham melhor condição de liderança, e conhecimentos, do que certos homens, no ministério, nas Escrituras Sagradas, principalmente no Novo Testamento, não houve um só caso de consagração de uma mulher a nenhum cargo ministerial.³⁶

Há que se considerar ainda inovações na forma de se conduzir a obra do Senhor. Segundo Lima:

Há igrejas, cujos obreiros querem fugir ao peso da responsabilidade da Obra. Não querem levar nos ombros a carga do ministério, confiado por Deus, preferem agradar a todos, propiciando um trabalho mais leve, *light* ou *soft*. Não querem pagar o preço para levar o povo aos pés do Senhor, em santidade, reverência e fidelidade.³⁷

De qualquer forma, os cristãos têm preferido a louvação, com sua cantoria, danças, pulos e palmas do que a adoração a Deus de maneira santa e reverente. Essa fervorosa louvação tem sido bem vista aos olhos dos cristãos pós-modernos, pois preferem os shows, animados pelas bandas de forró, pagode e de rock pesado, a fazerem suas orações de joelhos, prostrados diante de Deus.³⁸

No entendimento de Lima, estas e outras mudanças e inovações são desnecessárias à Igreja, pois ela “não precisa de inovações, mas, sim, de renovação espiritual, diariamente, a fim de receber

³³LIMA, 2008, p. 174.

³⁴ LIMA, 2008, p. 188.

³⁵LIMA, 2008, p. 188.

³⁶LIMA, 2008, p. 188-189.

³⁷LIMA, 2008, p. 195.

³⁸LIMA, 2008, p. 197.

o poder, a graça e a unção para manter-se como “igreja gloriosa”, sem mácula, nem ruga, em coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”.³⁹

Há também as inovações litúrgicas trazidas pela era pós-moderna. Antes de qualquer coisa, é preciso esclarecer, apoiado por Asset et al., que a “liturgia significa a forma pela qual uma Igreja realiza o culto a Deus, o que inclui a adoração, seja pelo louvor, seja pelas orações, seja pela leitura da Palavra; ou ainda a forma de contribuir; bem como a forma de comportamento das pessoas no âmbito da celebração do culto”.⁴⁰

Segundo McLaren, na liturgia de todas as Igrejas Cristãs da atualidade estão presentes duas características básicas pós-modernas: a mercantilização e a funcionalidade.⁴¹ Em função da mercantilização, que entende o mercado como algo semelhante a Deus, sendo este onipotente, onisciente e onipresente, e que é o Senhor Jesus Cristo que concede a salvação ao homem, qualquer coisa que se entenda por salvação não pode ser vista fora do mercado. Daí pressupõe-se que fora do mercado não há salvação para o homem.⁴²

Ainda segundo McLaren, a mercantilização da religião é um modismo legitimado nos dias atuais, com lógicas capitalistas fundamentadas em aspectos consumistas e raramente doutrinários, tendo a fé no “Deus Mercado” como única possibilidade de salvação humana e, sobremaneira, na defesa da culpabilização das pessoas por terem nascidas pobres.⁴³

O autor supracitado traz à baila ainda a questão da funcionalidade, esclarecendo que esta ocorre por influência do darwinismo social, exigindo-se de homens e mulheres uma funcionalidade acima de tudo. No tocante a religião, a funcionalidade privilegia a lógica do consumismo, e este se desenrola, num momento da crise da modernidade, quando há o deslocamento da lógica social para uma outra individual.⁴⁴

Reporta-se ainda ao estudo de McLaren, para opinar que o momento posterior é mais complexo: a superação da própria era moderna, e o despontar da pós-modernidade. Também se

³⁹LIMA, 2008, p. 197.

⁴⁰ASETT, Franz Damen et al. *Pelos muitos caminhos de Deus: desafios do pluralismo religioso à Teologia da Libertação*. Goiás: Rede, 2003, p. 45.

⁴¹MCLAREN, Brian D. *Uma ortodoxia generosa: a Igreja em tempos de pós-modernidade*. Brasília: Palavra, 2007, p. 85.

⁴²MCLAREN, 2007, p. 85.

⁴³MCLAREN, 2007, p. 85.

⁴⁴MCLAREN, 2007, p. 85.

opina que este deslocamento de eixo se justifica em função do próprio deslocamento do núcleo deste sistema.⁴⁵

Apoiando-se nesse autor, pode-se dizer que diante das inovações e modismos trazidos pela pós-modernidade, cabe a Igreja uma relevante preocupação com sua esfera religiosa, devido os perigos e desafios pós-modernos que, conseqüentemente, se levantam diante das Igrejas Cristãs nestes tempos, chegando a perturbar os líderes eclesiais e seus membros, que não sabem o que fazer e como se posicionar frente às suas influências.⁴⁶

As mudanças socioculturais das últimas décadas do século XX, que se convencionou chamar de pós-modernidade, promovem complexos e estimulantes desafios para as Igrejas Cristãs e seus ministros. São mudanças bastante amplas, e afetam a totalidade da vida pessoal e social. Por exemplo: a religiosidade é cada vez mais pluralista, peregrinante e consumista – a religião e a fé só fazem sentido na medida em que proporcionam melhorias efetivas na vida emocional e econômica das pessoas; as relações entre pastores e entre igrejas locais são crescentemente marcadas pela competição e concorrência – marcas acentuadas pela presença intensa de algumas denominações eclesiais nos meios de comunicação de massa.⁴⁷

Por isso, acredita-se que seja necessário a Igreja Cristã compreender melhor os maiores perigos e desafios pós-modernos que têm incentivado toda uma mudança de ideias, conceitos, valores, atitudes e comportamentos explícitos, impactando e permeando o campo social, especificamente o aspecto da religiosidade. Dessa forma, pretende-se, na sequência, fazer uma identificação dos principais perigos e desafios que têm acarretado mudanças na vida da Igreja.

3. Perigos e desafios para a Igreja Cristã na pós-modernidade

Nestes tempos difíceis que as Igrejas Cristãs atravessam, nem todas escaparão dos perigos, laços e armadilhas, compreendidos aqui também como desafios, desses tempos afirmados como pós-modernos, que, tornaram-se, simultaneamente, fator e resultado das transformações subjacentes à pós-modernidade, as quais adentraram e confrontaram as Igrejas de Jesus Cristo, desde então e até os dias contemporâneos.⁴⁸

Em muitos aspectos, a pós-modernidade é uma época completamente nova e implica as Igrejas Cristãs perigos e desafios diferentes, maiores e desconhecidos propostos anteriormente pela

⁴⁵MCLAREN, 2007, p. 85.

⁴⁶LIMA, 2008, p. 198.

⁴⁷MCLAREN, 2007, p. 85.

⁴⁸AYRES, 2011, p. 6.

“moribunda” modernidade, sendo estes: o pluralismo e o secularismo. Inicialmente serão consideradas as peculiaridades do pluralismo.

Em sua assertiva, Azevedo constatando que uma das grandes marcas do contexto pós-moderno é a pluralização, diz que:

Embora a modernidade tenha em si a pluralidade como uma de suas grandes marcas, a pós-modernidade também se caracteriza por ela. Vivemos em uma sociedade altamente pluralista. Esse é o processo pelo qual as sociedades modernas passam a ter um número crescente de visões mundiais disponíveis para seus membros. Do ponto religioso, por exemplo, como veremos, há uma série de perspectivas religiosas mundiais dentro de uma sociedade, e nenhuma delas detém o controle ou tônus crítico-social.⁴⁹

Pinto, através do estudo investigativo, também dá sua contribuição, ao analisar que:

O Pluralismo religioso é, sem dúvida, uma das características marcantes do chamado período dito Pós-Moderno. Os processos de globalização e a crescente migração colocam povos e culturas, convivendo em espaços cada vez mais próximos, suscitando questões acaloradas e controversas. Contudo, cresce a consciência e a legitimidade a respeito de um pluralismo cultural e religioso, que tome em consideração as diferentes expressões do fenômeno humano, não como estigma mas, em vista de uma “diversidade reconciliada”.⁵⁰

Essas breves, mas eficientes tomadas de realidade, já são base para destacar o pluralismo religioso como um dos perigos e desafios para a Igreja Cristã na pós-modernidade. Fundamentando a existência da realidade plural das religiões no Brasil contemporâneo, Negrão afirma que a teoria pluralista assim como a relativista nega toda verdade absoluta. Nessa teoria, nem existe uma religião verdadeira.⁵¹

Com isso, segundo o mesmo autor, o pluralismo religioso cristão vigente nos dias atuais manifesta-se de várias maneiras práticas com relação as religiões não-cristãs. Assim, todas as instituições religiosas como a protestante e católica têm as verdades, mesmo que elas se contradigam. Assim é o pluralismo.⁵²

Mas, o que se quer salientar aqui, apoiado em Teixeira, enfatizando o caráter irredutível e irrevogável das religiões, é a necessidade e relevância de se acolher o pluralismo religioso que, de

⁴⁹AZEVEDO, 2007, p. 125.

⁵⁰PINTO, Raphael Colvara. Uma Teologia de fronteira: desafios do pluralismo cultural e religioso em uma sociedade dita Pós-moderna. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 47, n. 2, jul./dez. 2017, p. 103-110. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/28352>>. Acesso em: 22 out. 2019, p. 103.

⁵¹ NEGRÃO, Lísias Nogueira. Pluralismo e multiplicidades religiosas no Brasil contemporâneo. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 23, n. 2, maio/ago. 2008, p. 261-279. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v23n2/a04v23n2.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2019, p. 262.

⁵²NEGRÃO, 2008, p. 262.

modo geral, não é algo negativo ou problemático, mas sim uma expressão positiva, podendo ser encarada como solo fecundo para a revelação do mistério infinito e multiforme de Deus.⁵³

Na próprias palavras do autor: “A pluralidade das religiões é riqueza que deve ser acolhida com alegria. Na verdade, Deus é tão rico e tão acima das determinações, para poder ser esgotado na sua plenitude por determinada tradição de experiência religiosa, que, por ser determinada, é limitada”.⁵⁴

Em firme defesa da acolhida do pluralismo religioso, em seu estudo Teixeira sinaliza que o reconhecimento da pluralidade religiosa é um requisito imprescindível para o verdadeiro diálogo inter-religioso, pressupondo uma sensibilidade e abertura ao patrimônio religioso e espiritual a religião do outro e também a própria dinâmica universal da ação de Deus.⁵⁵

Em outro estudo, o mesmo autor fazendo outras análises e outra defesa diz que:

A acolhida da diversidade das culturas foi sempre um grande problema para o ser humano, em razão da presença restritiva do etnocentrismo. Essa diversidade, porém, não constitui uma realidade negativa, mas um “fenômeno natural” e positivo. Assim como a diversidade das culturas, temos também diante de nós a diversidade das religiões e o rico pluralismo religioso. Torna-se hoje imprescindível acolher positivamente esse desafio, reconhecendo a dignidade da diferença e somando forças com as distintas tradições religiosas para construir um mundo melhor e mais digno, acalentado na paz e no respeito.⁵⁶

Neste diapasão, o mesmo autor conclui que:

A pluralidade de opções religiosas e espirituais não deve ser vista como um mal, ou simplesmente um dado conjuntural, fadado a encontrar o seu acabamento ou remate numa pretensa ordem unitária. Há que resistir a essa “obsessão pela unidade” e saber celebrar com alegria a musicalidade de uma sinfonia que é sempre adiada.⁵⁷

Há ainda o perigo e desafio do secularismo, que, conforme análises de Lima, apresenta-se como o mais crítico para as Igreja Cristãs nos últimos tempos. Para o autor, o secularismo, “promove e exalta a criatura humana. Há uma total oposição aos conceitos estabelecidos por Deus. O secularismo expressa exclusão e negação ao Criador”.⁵⁸

⁵³TEIXEIRA, Faustino. O irrevogável desafio do pluralismo religioso. *Ciberteologia*, Ano VI, n. 28, mar./abr. 2010, p. 22-34. Disponível em: <<https://ciberteologia.com.br/assets/pdf/post/o-irrevogavel-desafio-do-pluralismo-religioso.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019, p. 28.

⁵⁴TEIXEIRA, 2010, p. 28.

⁵⁵TEIXEIRA, 2010, p. 33.

⁵⁶TEIXEIRA, Faustino. O imprescindível desafio da diferença religiosa. *Rev. Inter. Mob. Hum.*, Brasília, Ano XX, n. 38, jan./jun. 2012, p. 181-194. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/remhu/v20n38/a11v20n38.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019, p. 181.

⁵⁷TEIXEIRA, 2012, p. 183.

⁵⁸LIMA, 2008, p. 25.

Tratando da temática pluralismo religioso e secularização, Rivera traz seu entendimento sobre o sentido da secularização, concebendo-o como

[...] uma perda da capacidade de influência social e cultural da religião para impor e regular crenças e práticas e, também, o aumento da capacidade das sociedades para guiar seu próprio destino, sem participação das instituições religiosas, isto é, a esfera humana ganhando autonomia em relação aos desígnios divinos.⁵⁹

Falando um pouco mais sobre secularismo, reporta-se a concepção de Negrão, ao pontuar que o secularismo tem conduzido para a perda da autoridade social da religião, devido a negação dos dogmas e ensinamentos cristãos, enfim, das regras de fé expressas, fundamentadas e contidas na Bíblia, baseadas em princípios divinos.⁶⁰ Por sua vez, Azevedo salienta que:

Uma face da pós-modernidade afirma o antropocentrismo, em que o homem traz dentro de si todas as potencialidades para resolver todos os seus problemas. Na verdade, quando o homem pensa e age dessa forma, afasta-se cada vez mais de sua própria dignidade, pois se distancia cada vez mais da imagem de Deus em sua existência.⁶¹

Analisando melhor tal realidade, o autor mencionado acima opina que inverso ao modelo moderno de homem que o considerava como sujeito da sua própria história já não faz mais sentido, pois a pós-modernidade apresenta uma visão altamente pessimista do ser humano. Isso quer dizer que se na modernidade o homem se apresentava triunfalista e antropocêntrico, na pós-modernidade ele é visto como objeto do mercado.⁶²

O resultado, como pondera Azevedo, ao buscar um olhar religioso para a pós-modernidade, não poderia ser outro senão uma grave crise existencial humana, crise essa que desestrutura a base mais profunda do ser humano, ou seja, a base fundante do seu próprio ethos estruturador, entendido aqui como as relações humanas em seus diversos aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos e religioso.⁶³

Feitas estas colocações teóricas, pode-se inferir que os perigos e desafios que foram identificados têm afetado e influenciado diretamente as Igrejas Cristãs no contexto pós-moderno.

⁵⁹RIVERA, Paulo Barrera. Pluralismo Religioso e Secularização: Pentecostais na periferia da cidade de São Bernardo do Campo no Brasil. *Revista de Estudos da Religião*, mar. 2010, p. 50-76. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv1_2010/t_rivera.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019, p. 50.

⁶⁰NEGRÃO, 2008, p. 164.

⁶¹AZEVEDO, 2007, p. 131.

⁶²AZEVEDO, 2007, p. 131.

⁶³AZEVEDO, 2007, p. 132.

Dito de outro modo, as influências dos perigos e desafios da pós-modernidade podem ser vislumbrados facilmente na vida das Igrejas Cristãs.

Pretende-se, apresentar, na sequência, a conclusão desta pesquisa, sendo retomado o seu objetivo principal e sua questão norteadora, bem como os resultados mais significativos levantados durante a realização deste trabalho, os quais justamente abordam as influências pós-modernas na vida religiosa.

CONCLUSÃO

Concluída essa pesquisa bibliográfica, pode-se observar considerações importantes a respeito da questão científica que foi formulada na introdução: diante do contexto pós-moderno, onde as instituições religiosas estão inseridas, quais as influências desse contexto sobre a vida das Igrejas Cristãs, e do objetivo principal deste artigo que foi entender as influências da pós-modernidade nas Igrejas Cristãs, devido os inumeráveis desafios e perigos que vêm assolando as instituições religiosas cristãs.

Através do estudo que foi realizado, foi possível atribuir uma resposta ao problema da investigação, pois, conforme abordado, os conceitos errôneos do relativismo, pluralismo, humanismo, pragmatismo e secularismo são as influências da mentalidade pós-moderna, a qual, inevitavelmente, prevalece até hoje em dia sobre certas denominações e indivíduos cristãos.

Por sua vez, esses conceitos podem ser considerados como sendo os maiores perigos e desafios a serem enfrentados pelas Igrejas Cristãs nos dias atuais. Pois eles afetaram (e continuam afetando) de modo singular tanto o modo de se fazer liturgia, como distorceram as bases teológicas e doutrinárias dessas Igrejas.

Portanto, pode-se dizer que o objetivo principal deste artigo foi alcançado mediante pesquisas e estudos de diversos autores que, embora com abordagens distintas, estão em consenso no que se refere as influências dos pressupostos relativistas, pluralistas, humanistas, pragmáticos e secularistas dos tempos pós-modernos nas Igrejas Cristãs, ajudando assim a alcançar o objetivo geral desse estudo.

Este estudo pretende estimular as Igrejas Cristãs a pensarem como devem agir frente às influências dos tempos pós-modernos, tendo em vista os perigos e desafios advindos desses

tempos, se não desejam perder seu monopólio da verdade religiosa, ou melhor, sua relevância, diante das muitas abordagens religiosas propostas, desde o surgimento da pós-modernidade.

Isso porque as Igrejas Cristãs vem perdendo sua representatividade. A tendência é a não-vinculação a valores institucionais, e sim a busca imperativa da felicidade plena, entretenimento e consumo imediato. E o que é pior, as pessoas não conhecem a verdade absoluta que é Deus, até porque em um mundo relativista a existência de Deus é dada como relativa, isto é, não há um alvo de busca. Por isso, as pessoas vivem constantemente em crise existencial e espiritual neste momento pós-moderno.

Esta análise aponta para a necessidade e importância de outros estudos e pesquisas tanto bibliográficas como pesquisas empíricas sobre a temática elencada, para melhores evidências acerca das influências do contexto pós-moderno nas Igrejas Cristãs, o que seria uma forma de agregar maior valor a esta conclusão. No entanto, a pesquisa teórica permite evidenciar subsídios significativos sobre estas influências.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José William Corrêa de. Modernidade e Pós-Modernidade: desafios e esperanças para a ética cristã. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 69, n. 275, p. 573-595, jul. 2009. Disponível em: <<http://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/1291>>. Acesso em: 23 out. 2019.

ASETT, Franz Damen et al. *Pelos muitos caminhos de Deus: desafios do pluralismo religioso à Teologia da Libertação*. Goiás: Rede, 2003.

AYRES, Jonas. *A Igreja no horizonte pós-moderno*. São José dos Pinhais: NAPEC, 2011.

AZEVEDO, Marcos Antônio Farias de. Pós-modernidade: um olhar sociocultural, antropológico e religioso. *Reflexus*, Vitória-ES, v. 1, n. 1, 2007, p. 12-45. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/view/3298>>. Acesso em: 10 out. 2019.

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BERNARDES, Walkyria Wetter. Pós-Modernidade, mídia e perfil identitário feminino. *Olhares em análise de discursos críticos*, v. 5, n. 5, 2005, p. 75-85. Disponível em: <http://www.cepadic.com/pdf/olhares%20em%20adc_walkiria.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CAVALCANTE, Ronaldo. O Cristianismo perante o reducionismo religioso da Pós-Modernidade. *Revista Ciências da Religião: história e sociedade*, Mackenzie, ano 1, n. 1, 2003, p. 115-133. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/en/revista/ciencia-da-religiao/articulo/o-cristianismo-perante-o-reducionismo-religioso-da-pos-modernidade>>. Acesso em: 23 out. 2019.

FERNANDES, Cláudio Tadeu Cardoso. Crítica da Modernidade: Breves reflexões de Anthony Giddens, Immanuel Wallerstein, David Harvey, Milton Santos e Edgar Morin. *Universitas Relações Internacionais*, Brasília, v. 2, n. 2, jul./dez. 2004, p. 17-23. Disponível em: <https://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2012/09/fernandes_criticadamodernidade.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

GADEA, Carlos A. Breves contribuições da crítica pós-moderna para a análise dos movimentos sociais. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 41, n. 3, set./dez. 2005, p. 137-142. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/6262>. Acesso em: 24 out. 2019.

GATTI, Bernardete A. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 126, set./dez. 2005, p. 595-608. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n126/a04n126.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, Elinaldo Renovato de. *Perigos da Pós-Modernidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

LYON, David. *Pós-Modernidade*. São Paulo: Paulus, 1998.

MCLAREN, Brian D. *Uma ortodoxia generosa: a Igreja em tempos de pós-modernidade*. Brasília: Palavra, 2007.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Pluralismo e multiplicidades religiosas no Brasil contemporâneo. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 23, n. 2, maio/ago. 2008, p. 261-279. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v23n2/a04v23n2.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2019.

PINTO, Raphael Colvara. Uma Teologia de fronteira: desafios do pluralismo cultural e religioso em uma sociedade dita Pós-moderna. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 47, n. 2, jul./dez. 2017, p. 103-110. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/28352>>. Acesso em: 22 out. 2020, p. 103.

RIVERA, Paulo Barrera. Pluralismo Religioso e Secularização: Pentecostais na periferia da cidade de São Bernardo do Campo no Brasil. *Revista de Estudos da Religião*, mar. 2010, p. 50-76. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv1_2010/t_rivera.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019, p. 50.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOUSA, Bertone de Oliveira. Religião e negação da modernidade: a leitura fundamentalista da Bíblia nas revistas de Escola Bíblica Dominical da Assembléia de Deus. *Revista Brasileira de História das Religiões*, ANPUH, Ano III, n. 7, maio 2010, p. 01-28. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao>>. Acesso em: 10 out. 2019.

TEIXEIRA, Faustino. O irrevogável desafio do pluralismo religioso. *Ciberteologia*, Ano VI, n. 28, mar./abr. 2010, p. 22-34. Disponível em: <<https://ciberteologia.com.br/assets/pdf/post/o-irrevogavel-desafio-do-pluralismo-religioso.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

_____. O imprescindível desafio da diferença religiosa. *Rev. Inter. Mob. Hum.*, Brasília, Ano XX, n. 38, jan./jun. 2012, p. 181-194. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/remhu/v20n38/a11v20n38.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2019, p. 181.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da Modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1992.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. Renovando a leitura da Bíblia na sociedade pós-moderna. *Reflexus*, Vitória-ES, ano II, n. 2, 2008, p. 65-76. Disponível em: <<http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/view/101>>. Acesso em: 10 out. 2019.

ZLUHAN, Mara Regina; VANZUITA. Da modernidade à pós-modernidade: experiências e significados juvenis. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 1, jan./abr. 2017, p. 198-217. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/7436>>. Acesso em: 10 out. 2019, p. 199.